

Em busca de algum tempo perdido

A Geografia tropical na Faculdade de Letras do Porto

Contributo para o Livro 'Os 50 anos da Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto'

José Ramiro Pimenta

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
jpimenta@letras.up.pt

Resumo: *Em busca de algum tempo perdido. A Geografia tropical na Faculdade de Letras da Universidade do Porto* — O curso de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto entrou em funcionamento em Outubro de 1972. Considerando apenas os intervalos de datas em que funcionou um curso de Geografia na Universidade do Porto (1919-1931; 1972 em diante), esquematicamente pode considerar-se a evolução dos estudos ultramarinos na evolução desta história fragmentada. São diversos os contributos para um certo reavivamento dos temas tropicais na Geografia actual da Faculdade de Letras do Porto e procedem de várias origens.

Palavras chave: História da Geografia; Geografia tropical; Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Abstract: *In search of some lost time. Tropical Geography at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto* — The Geography course at the Faculty of Arts of the University of Porto began operating in October 1972. Considering only the date ranges in which a Geography course ran at the University of Porto (1919-1931; 1972 onwards), one can, schematically, consider the evolution of overseas studies in the evolution of this fragmented history. There are several contributions to a certain revival of tropical themes in the current Geography of the Faculty of Arts of Porto and they come from various sources..

Keywords: Tropical geography; Faculty of Arts and Humanities, University of Porto.

A 'primeira' Faculdade de Letras do Porto (1919-1931)

O curso de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto entrou em funcionamento em Outubro de 1972,¹ cumprindo agora o seu quinquagésimo aniversário.* Não foi contudo esta a única vez que existiu uma licenciatura de Geografia na Universidade do Porto, tendo este curso

fugazmente existido entre 1919 —ano em que é criada a Faculdade de Letras no seio da Universidade do Porto, anteriormente criada em 1911—² e 1931, momento em que, por decisão governamental, foi a Faculdade encerrada, apenas vindo a ser reactivada no ano de 1961.³

Considerando apenas os intervalos de datas em que funcionou um curso de Geografia na Universidade do

Porto, esquematicamente pode considerar-se a evolução dos estudos ultramarinos na evolução desta história fragmentada e apreender a transposição de conteúdos leccionados e trabalhos produzidos na relação que estabelecem com a evolução social e cultural do próprio País e a sua relação com o espaço tropical

No momento em que se inicia o ainda vigente curso de Geografia do Porto, estava em vigor o plano de estudos consignado em 1957, que consagrava aos estudos tropicais uma larga porção de temas curriculares: — de facto, a 'cadeira' de Geografia das Regiões Tropicais tinha frequência bienal, dividindo-se entre Geografia das Regiões Tropicais I e Geografia das Regiões Tropicais II, leccionadas nos 4.º e 5.º anos do curso de licenciatura. Com ela se emparelhava, também de frequência obrigatória, a disciplina de História da Expansão Portuguesa, revelando a íntima ligação da Geografia e da História promovida por aquele plano de estudos.⁴ Consagra-se uma reformulação semântica importante, em que o adjectivo 'tropical' desloca o centro significativo de identificação da Geografia ultramarina para questões propriamente sócio-ambientais.

O peso impressionante dos temas tropicais e a ligação com os estudos históricos, bem como o ano em que o plano de estudos foi introduzido, indubitavelmente mostra a influência do programa de investigação em Geografia tropical que a Escola de Lisboa havia desenvolvido na Geografia portuguesa desde os anos em redor da II Guerra

Mundial.⁵ A partir das missões iniciais à Guiné, levadas a cabo por Orlando Ribeiro em 1947,⁶ este programa foi-se fortalecendo, contando os estudos de Mariano Feio, Francisco Tenreiro, Ilídio do Amaral ou Raquel Soeiro de Brito.⁷ Sendo menos exuberante em Coimbra, ali contou, contudo, com as missões a Moçambique e alguns trabalhos de crítica e síntese por parte de Alfredo Fernandes Martins.⁸ Amorim Girão, o decano da escola coimbrã e da Geografia académica portuguesa, apenas de leve tocou os temas tropicais e nunca estabeleceu qualquer missão em África ou outro ambiente tropical.⁹

O interregno da Faculdade de Letras (1931-1961) trunco a produção científica em temas de Geografia propriamente tropical na Universidade do Porto. As disciplinas de Geografia das Regiões Tropicais e História da Expansão Portuguesa, conquanto obrigatórias no curso de Geografia, vieram a ser progressivamente desmanteladas do plano de estudos das licenciaturas em Geografia pela reforma curricular de 1978, que reduziria o peso da disciplina de Geografia das Regiões Tropicais a uma frequência apenas anual,¹⁰ e pela de 1982, que consignará o fim da obrigatoriedade da História da Expansão Portuguesa para os alunos de Geografia.¹¹ Finalmente, a reforma curricular de 1987 eliminaria de forma definitiva a presença de uma disciplina de estudos tropicais na licenciatura em Geografia¹² —incompreensivelmente prescindindo de uma longa e brilhante tradição de investigação (Suzanne Daveau).

Os estudos tropicais detinham contudo uma genealogia importante na história da disciplina da Geografia. No próprio momento da fundação da Faculdade de Letras, pela República, em 1911, desde logo a 'Secção de ciências históricas e geográficas' contempla a disciplina de Geografia de Portugal e Colónias no seu currículo (e também no currículo partilhado com outras secções) assim como 'História dos descobrimentos e da colonização portuguesa', mais uma vez demonstrando a íntima ligação da Geografia e da História no âmbito dos estudos tropicais nas 'Letras' académicas.¹³ Também desde o início é admitido um programa de doutoramento em Ciências históricas e geográficas, com possíveis temas coloniais. Esta é uma organização curricular que, pelos seus conteúdos e contextos de investigação, claramente revela ainda a influência de uma imaginação geográfica nutrida pelo naturalismo dominante à época, aliado à valorização do esforço de ocupação e colonização *proprement dite* do espaço tropical pelas potências coloniais europeias.

A reforma trazida pela Ditadura militar, e reforçada nos primeiros anos do Estado Novo, fortaleceria a ideia colonial com um imaginário imperial, que a própria alteração curricular revela, quando a disciplina 'Geografia de Portugal e Colónias' passa a ser chamada de 'Geografia colonial portuguesa': a inovação semântica não é sem importância: uma 'Geografia das Colónias' implica um significado locacional e eventualmente económico,

enquanto uma 'Geografia colonial portuguesa' exprime já uma impositiva 'ideia de civilização'.¹⁴ Será esta reforma que consagrará a definitiva autonomização dos estudos geográficos face à História, a que não terá sido alheia a progressiva afirmação da Geografia na Universidade e até a influência pessoal de Amorim Girão junto das 'pessoas da decisão' no estabelecimento do Estado Novo.¹⁵ Também desde o início é consignado um programa de doutoramento em que os estudos coloniais explicitamente figuram como um dos temas passíveis de serem defendidos perante o júri.

O primeiro dos planos de estudos referidos, que vigoraria entre 1911 e 1957, conheceria alguma elaboração na Faculdade de Letras do Porto a partir de 1919, ano da sua fundação.¹⁶ A abertura tardia da Faculdade de Letras não permitiu o desenvolvimento solidificado de estudos geográficos 'coloniais', como sucederia, sobretudo em Lisboa, com o magistério de Francisco Xavier da Silva Teles (1960-1930),¹⁷ primeiro professor catedrático de Geografia em Portugal. Essa tenuidade levaria a que a cátedra de Geografia fosse atribuída a Mendes Correia (1888-1960), médico de formação e professor de Antropologia da Faculdade de Ciências, que trouxe para o magistério da Geografia da 'primitiva' Faculdade de Letras do Porto um programa de investigação propriamente 'antropo-sociológico', de que não estavam ausentes alguns elementos de excessivo racialismo e até mesmo de subtil eugenismo.¹⁸ A sua

produção científica, e a dos seus mais directos colaboradores da Secção de Geografia, não contemplam, em medida relevante, estudos geográficos sobre espaços coloniais ou ambientes tropicais.¹⁹ Neste campo a influência de Mendes Correia far-se-ia sentir muito mais intensamente nas instituições 'geográficas' a que pertenceu e que dirigiu, como a Sociedade de Geografia de Lisboa e, especialmente, a Junta de Investigações do Ministério das Colónias (mais tarde 'do Ultramar'): nesta última viria mesmo a coordenar as primeiras missões geográficas 'tropicais', estabelecidas por Orlando Ribeiro e pelos seus discípulos.²⁰

A 'actual' Faculdade de Letras do Porto (1961)

Hoje em dia os estudos tropicais regressam, felizmente, à Geografia da Faculdade de Letras do Porto, de onde o remorso colonial e a nova mundividência europeísta os haviam desnecessariamente removido. Algumas 'unidades curriculares' fizeram o caminho no sentido de se reencontrarem com aquela 'Geografia das Regiões Tropicais' que o plano curricular de 1957 consagrava²¹ —mas os estudos tropicais estiveram sempre ausentes das disciplinas obrigatórias e nunca se estabilizaram definitivamente no corpo de opções disponíveis na licenciatura.

São diversos os contributos para um certo reavivamento dos temas tropicais na Geografia actual da Faculdade de Letras do Porto e procedem de

várias origens. Por um lado, o programa de investigação historiográfico de João Carlos Garcia, que tem dedicado à Geografia tropical uma série considerável de estudos críticos e de síntese que vêm firmando a sua história com contornos cada vez mais nítidos;²² por sua influência, alguns dos seus discípulos escolheram também este campo de investigação e nele produziram estudos que fazem da Geografia do Porto um espaço académico incontornável da investigação da relação da ciência portuguesa com os qualificativos 'colonial' e 'tropical' da Geografia.²³ Por outro, uma verdadeira Geografia dos espaços tropicais está sendo progressivamente estabilizada em trabalhos de pós-graduação, por parte de estudantes oriundos de países tropicais;²⁴ finalmente, o programa de investigação de história da Geografia tropical portuguesa no âmbito do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto que, de modo ténue —pela fragmentação da vida da Escola, causada pela sua interrupção e pelo voluntário abandono curricular da Geografia tropical pelos responsáveis governamentais— tenta recuperar actualmente o tema dos estudos tropicais para o seu interior, revisitando a longa e íntima ligação da Geografia com o vasto espaço de convivência em ambientes distantes.²⁵

Notas

* Refere-se ao momento em que foi apresentada a conferência —no âmbito das comemorações do cinquentenário da reintrodução do curso de Geografia na Faculdade de Letras da

Universidade do Porto— de que este texto deixa testemunho escrito.

- 1 Ministério da Educação Nacional. *Decreto-Lei* n.º 205 (20 Jun 1972).
- 2 Ministério da Instrução Pública. *Lei* n.º 861 (27 Ago 1919).
- 3 Ministério da Educação Nacional. *Decreto-Lei* n.º 43.864 (17 Ago 1961)
- 4 Ministério da Educação Nacional. *Decreto-Lei* n.º 41.341 (30 Out 1957).
- 5 J. R. Pimenta, J. Sarmento e A. F. de Azevedo, 'Tropical geography under dictatorship'. *Singapore Journal of Tropical Geography* 32, 2011, p. 220–235.
- 6 S. Daveau e Ph. Havik (org.), *Orlando Ribeiro. Guiné, 1947*. Porto, 2010, Húmus e Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.
- 7 S. Daveau, 'A obra geográfica de Mariano Feio'. *Finisterra* XXXVII (73), 2002, p. 101-7; J. R. Pimenta, 'Francisco Tenreiro (1921-1963)'. In *Portuguese Tropical Geography. Annotated Bibliography: Sources (c. 1945-c.1974)*, p. 92-93. Porto, 2017, Figueirinhas; F. R. Oliveira, 'Ilídio do Amaral (1926-2017): uma vasta obra dedicada à Geografia das regiões tropicais'. *Finisterra*, vol. LII, n.º 106, 2017, p. 149-158; *Episódios de uma vida de Geógrafo—Raquel Soeiro de Brito*. Associação Portuguesa de Geógrafos, 2017.
- 8 Alfredo Fernandes Martins, espírito deslumbrado pela viagem e pelos ambientes tropicais, viajou também ao Brasil e a Angola, mas foi em Moçambique que mais se demorou. Os relatos destas viagens constituíam parte integrante das suas lições das cadeiras de Geografia colonial/tropical, recorrentemente lembradas pelos seus discípulos. Vd. Fernanda Cravidão e L. Cunha, 'Homenagem a Alfredo Fernandes Martins no centenário do seu nascimento'. *Cadernos de Geografia* 35, p. 115-119. Coimbra, 2016, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. V. tb. A. Campar de Almeida (coord.). *Alfredo Fernandes Martins. Geógrafo de Coimbra, Cidadão do Mundo*. Coimbra, 2006, Centro de Estudos Geográficos de Coimbra.
- 9 A. A. Girão, 'As descrições das viagens dos séculos XVI e XVII e a Geografia Humana'. In *XVIº Congrès International de Géographie*

- (Lisbonne 1949), vol. IV (Travaux des Sections V, VI et VII), p. 243-247. Union Géographique Internationale, 1952; A. A. Girão, 'Razões geográficas da presença de Portugal na Índia'. *Garcia de Orta*, vol. 5, n.º 4, 1957, p. 617-31.
- 10 Ministério da Educação e Cultura. *Decreto* n.º 53 (31 Mai 1978). 11 Ministério da Educação. *Decreto* n.º 131 (27 Nov 1982).
- 12 Ministério da Educação. *Portaria* n.º 850 (3 Mar 1987).
- 13 Ministério do Interior. *Decreto* (11 Mai 1911)
- 14 Ministério da Instrução Pública. *Decretos* n.º 17.063 e n.º 17.305 (3 Jul e 5 Set 1929).
- 15 Ministério da Instrução Pública. *Decreto* n.º 18.003 (25 Fev 1930).
- 16 J. C. Garcia e J. R. Pimenta, 'Os Livros de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1919-1931): ciência, ensino e divulgação'. In Francisco R. da Silva, Maria Antonieta Cruz, Jorge M. Ribeiro e Helena Osswald (org.), *Estudos em homenagem a Luís António de Oliveira Ramos*, vol. II, p. 545-559. Porto, 2004, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- 17 J. R. Pimenta, 'Francisco Xavier da Silva Teles'. In Sérgio Campos Matos (coord.), *Dicionário de historiadores portugueses: da Academia Real das Ciências ao final do Estado Novo*. Lisboa, 2019, Centro de História da Universidade de Lisboa; B. M. Ricardo, 'A Geografia no Ensino Superior em Lisboa na primeira metade do século XX'. In *Luís Schwalbach (1888-1956): Contributos para a história da Geografia portuguesa*, p. 15-79. Lisboa, 2018, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa; P. C. Teles, 'O conceito de Geografia em Silva Telles'. In *Portugal Peninsular na Evolução do Pensamento Geográfico Português (1904-1939)*, p. 65-74. Braga, 2011, Universidade do Minho.
- 18 J. R. Pimenta 'O Laboratório de Mendes Correia. In *Actas do Colóquio Ibérico de Geografia – A Geografia Ibérica no contexto europeu*. Évora, 2005, Universidade de Évora e Associação Portuguesa de Geógrafos.
- 19 J. C. Garcia e J. R. Pimenta, 'A Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1919-1931): uma herança ratzeliana'.

In Jorge F. Alves e Pedro V.-B. Tavares (org.), *Comemorações do Centenário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, p. 103-125. Porto, 2020, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

20 O. Ribeiro, *Problemas da investigação científica colonial*. Junta de Investigações Científicas Coloniais, 1949.

21 A 'Geografia dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa', regida pela Professora Madalena Fonseca, está disponível como unidade curricular opcional do curso da Licenciatura em Geografia. No período de 2004-2006 já havia sido disponibilizada a unidade curricular 'Geografia dos Países de Língua Oficial Portuguesa', regida pela Professora Fantina Tedim.

22 E.g.: J. C. García, 'Portugal: exploradores y viajeros'. Número temático da revista *Boletín de la Sociedad Geográfica Española*, vol. 60, 2018; (com J. García Álvarez, coord.), *História da Geografia e Colonialismo. Histoire de la Géographie et Colonialisme. History of Geography and Colonialism*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa e Comissão de História da Geografia da União Geográfica Internacional, 2014; 'Orlando Ribeiro (1911-1997): a exactidão das coisas e do pensamento'. In Ana C. Martins e Teresa Albino (coord.), *Viagens e Missões Científicas nos Trópicos: 1883-2010*, p. 50-53. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 2010; 'O Dia e o Sonho: Memórias de Orlando Ribeiro', in Orlando Ribeiro, *Memórias de um Geógrafo*, p. 9-29. Edições João Sá da Costa, 2003; (et al.) 'Comemorar Silva Telles e os 100 Anos do Ensino Superior da Geografia em Portugal'. *Inforgeo* vol. 18/19, 2003/2004, p. 9-17; 'Orlando Ribeiro (1911-1997): O Mundo à sua procura'. *Revista da Faculdade de Letras: Geografia*, I s., vol. 14, 1998, p. 107-116; 'Suzanne Daveau. Vida e obra geográfica'. *Finisterra*, vol. XXXII, n.º 63, 1997, p. 11-44; 'As cidades na obra de Orlando Ribeiro', *Penélope*, vol. 7, 1992, p. 107-114; "Lisbon Geographical Society (Sociedade de Geografia de Lisboa)", in *Modern Geography, an encyclopedic survey*, ed. Gary S. Dunbar, New York & London, Garland Publishing Inc., 1991, p. 105-106; 'Portugal'. In Gary S. Dunbar (ed.) *Modern*

Geography, an encyclopedic survey, p. 138-139. Garland Publishing Inc., 1991.

23 E.g.: M. Rodrigues, *Putting Women in their Place: Contributions to a Portuguese Historiography of Geography (1955 to 1974)*. PhD thesis, University of Sheffield, 2019. J. Sarmento (org.), *Orlando Ribeiro. Cadernos de Campo, Angola 1960-1969*. Húmus, 2022; 'Geografia Tropical portuguesa e o Ensino Superior em África: o percurso de três jovens geógrafas em Moçambique nos anos 70 do século XX'. In F. Oliveira e D. Paiva (org.), *Saberes Geográficos e Geografia Institucional*, p. 253-270. Lisboa, 2019, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa; 'Portuguese tropical geography and decolonization in Africa: the case of Mozambique'. *Journal of Historical Geography*, vol. 66, 2019, p. 20-30; (c./ E. Brito-Henriques, org.), Orlando Ribeiro: *Cadernos de campo: Moçambique, 1960-63*. Húmus. 2013; J. Sarmento, *Ruins and Imperial Legacies: Global Geographies of Portuguese-built Forts*. Ashgate Publishing. 2011. J. R. Pimenta, J. Sarmento e A. F. Azevedo (coord.), *Geografias pós-coloniais*. Figueirinhas, 2007. J. R. Pimenta, *Portuguese Tropical Geography. Bibliographical Index*. Figueirinhas, 2015; *São Tomé e Príncipe. Portuguese Tropical Geography (1945-1974)*. Figueirinhas, 2016; *Mozambique and The Orient. Portuguese Tropical Geography (1945-1974)*. Figueirinhas, 2018. J. Macieirinha, *Política e cartografia na África Austral Portuguesa (1836-1883)*. Lisboa, 2008, Mestrado em História Cultural e Política, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. N. Costa, *Cartografia, cultura e propaganda coloniais em Portugal, c. 1918-1945*. Lisboa, 2007, Mestrado em História Cultural e Política, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

24 E.g. (agradeço a informação providenciada pelo meu Colega José Teixeira): MESTRADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, Faculdade de Letras da Universidade do Porto: J. Silva, *Aplicação da análise multicritério para a definição de áreas de risco de transmissão de malária na província de Luanda, Angola*; G. Alves, *Aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica nas energias renováveis: o potencial da energia solar na ilha de*

São Vicente, Cabo Verde; P. Silva, *Avaliação das dinâmicas do crescimento urbano na cidade da Praia de 1969 a 2010, Cabo Verde*; J. Salgado, *Avaliação e Modelação da Susceptibilidade a Movimentos de vertentes Superficiais Translativos em Nova Friburgo, RJ/ Brasil*; R. Fernandes, *Erosive stage of the Cape Verde Islands: Implications in urban planning*; R. Koto, *Flash Floods in the Nadi watershed, Fiji: Morphometry, Precipitation, Hydrology and River Channel Variation*; M. Bakr, *Greater Cairo urban morphology: spatio-temporal urban form dynamics (1993-2010)*; L. Garcia, *Modificações recentes no uso do solo e na dinâmica fluvial em Luanda: a bacia hidrográfica na ribeira da Samba*. MESTRADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, Faculdade de Letras da Universidade do Porto; A. Miquidade, *Morfologia urbana da Matola: tendências de crescimento da cidade*; K. Vunicagi, *Social Housing in Fiji. Is Social Housing applicable for the poor and low-income only or does it include other levels of income earners?*; W. Young, *Freshwater Conflicts in Lami (Fiji Islands): A Case Study of Matata, Matasivaro, Quaia and Suvavou*; M. Tapaeko, *Water scarcity and its negative impact on health: case study of Funafuti, Tuvalu*; B. Namanoku, *Drought and its social, environmental and economic negative impact in Kiribati with a specific case study of South Tarawa*; I. Naca, *Freshwater accessibility in rural and remote locations of the Fiji Islands: a case study of Kalabu and Korovisilou Villages*; S. Tagivakatini, *Village Governance in relation to coastal resource management in Fiji: a*

case study of Namada and Navukailagi villages; M. Garcia, *Ordenamiento de áreas verdes urbanas en la Ciudad de México como estrategia para reducir efectos de la contaminación por PM10 y la salud Pública*.

25 E.g.: S. Sá, *A Ilha de Santiago de Ilídio do Amaral*. Porto, 2024, Mestrado em Estudos Africanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto; J. Seabra, *A Ilha de São Tomé de Francisco Tenreiro*. Porto, 2019, Mestrado em Estudos Africanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto; J. Santos, *Um Diamante por Lapidar. Espaços de poder, paisagens de representação e lugares de prática de um jovem jogador africano de futebol em Portugal*. Porto, 2019, Mestrado em Estudos Africanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto; P. Múrias, *Escala e identidade na narrativa de viagem de exploração 'Como eu atravessei a África' de Serpa Pinto (1877-1879)*. Porto, 2015, Doutoramento em Estudos Africanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. J. R. Pimenta, 'Arqueologia angolana – uma abordagem geo-epistemológica'. *Africana Studia*, vol. 20, 2013, p. 5-12; 'Exploração científica em África na época colonial'. *Africana Studia*, vol. 17, 2011, p. 5-12; (c./ A. F. de Azevedo), 'Escala e identidade na obra Como eu atravessei a África de Serpa Pinto'. *Africana Studia*, vol. 17, 2011, p. 53-64; J. R. Pimenta, 'Portuguese Colonial Geographical Tradition (1926-1974)'. *Africana Studia*, vol. 14, 2010, p. 313-322.

écada de 70, alguns dos fundadore
o curso de Geografia na Faculdade
de Letras, como a Professora Doutora
Rosa Fernanda Moreira da Silva ou o
Dr. Bernardo de Serpa Marques.

Os mapas e demais materiais
audiovisual foram uma espécie de
Google até há poucas décadas. O
recente e vertiginoso crescimento do
digital tornou tudo obsoleto. Assim
o longo da primeira metade do
século XX, a EBSRF reuniu uma das
maiores coleções de mapas escolares
do país e, felizmente, existiu aqui o
que faltou noutras escolas: professoras
e professores de Geografia zelosos
que abraçaram a tarefa de cuidar do
mapas e restante material audiovisual